

Ao marulhar do

Tocantins



© Ao marulhar do Tocantins by respectivos autores
2013

Todos os direitos reservados.
Proibida a reprodução total ou parcial desta obra
sem autorização por escrito dos respectivos autores dos textos.
As opiniões e ideias veiculadas nos textos
são de inteira responsabilidade de seus respectivos autores.

Projeto gráfico, editoração eletrônica:

Abilio Pacheco & Deurilene Sousa

Capa: Rio Tocantins/Marabá.

Fotografia de Jordão Nunes Farias

Seleção e revisão:

Abilio Pacheco, Deurilene Sousa
(organizadores) e os próprios autores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P116a Pacheco, Abilio (org). Ao marulhar do Tocantins.
Belém: LiteraCidade, 2013.

p. 80

ISBN 978-85-64488-16-8

1 Literatura Brasileira. 2. Literatura da Região de Carajás. 3. Contos. 4. Crônicas. I Pacheco, Abilio.

CDD: 869.80981

LITERACIDADE

CNPJ: 12.757.748/0001-12 Ins. Est. 15.317.340-8

Caixa Postal 5098 - CEP 66645-972 - Belém-PA

Telefones: (91) 8263-8344 // 8896-0379

editoraliteracidade@uol.com.br // www.literacidade.com.br

Hino de Marabá

Letra por Pedro Valle e Moisés da Providência Araújo
Melodia por Moisés da Providência Araújo

Hino elaborado em 5 de abril de 1963,
por ocasião do Cinquentenário de Marabá.

I

Deslumbrante é o marulhar do Tocantins
No soberbo e majestoso curso de beleza
Que as vistas cobiçosas do mundo desconhecem
Pois Deus o fez assim disfarçado em singeleza.

*És cidade relicária graciosa
Imponente na história que palpita
Nos corações de teus filhos
Que cantam sem cessar
MARABÁ! MARABÁ! Terra Bendita.*

II

Deu-nos berço de bonança e de alegria
Por ter vivido aqui os nossos velhos ancestrais
Deu enfim ao seu povo a terra hospitaleira
Com os lauréis da glória - os vastos castanhais

III

Como precioso presente imerso ao leito
Várias blendas como prêmio deu a natureza
Deu-lhe o Ouro, o Cristal, em profusão o Diamante
Na mais pura e vicejante seara de riqueza.

Cidade relicária e graciosa

Raphael Jonatham de Oliveira Soares

Ao marulhar do Tocantins é uma antologia de escritores marabaenses que tem peculiar característica de apresentar uma uniformidade temática, assim como uma maior aproximação geográfica entre os autores, que são todos da cidade de Marabá. Curioso o fato de apenas um dos autores ter nascido em Marabá: todos os demais tornaram-se marabaenses por afeto ou por vivência. Nem por isso esses marabaenses honorários são menos marabaenses.

Se por um lado, a antologia **Ao marulhar do Tocantins** é mais uniforme em temática e quanto à proveniência dos autores, por outro lado possui imensa variedade no perfil, estilo e expressividade da escrita. Há no livro contos, crônicas e poemas, na maior parte das vezes cantando Marabá, mas sempre de modo muito diverso, dificultando muito uma generalização redutora do conteúdo do livro, o que nos obriga a falar um pouco sobre cada um dos escritores da antologia.

O texto introdutório é nos apresentado por **Gutemberg Guerra**, que é um observador arguto dos conflitos sociais existentes no passado e presente de sua cidade, em suas **Cores de Abril**, referência clara ao natalício do município. Em uma mistura de crônica com memória, e por que não poesia?, o escritor nos apresenta as feridas históricas do município, com a profundidade do sentimento humano da compaixão, e com a mesma humanidade, mostra-se esperançoso e pede as melhorias para a cidade, como pedido de aniversário.

Abílio Pacheco, organizador da antologia, já possui uma outra expressão poética para Marabá: a cidade viva em sua memória. Em suas quatro crônicas, nos apresenta uma Marabá colorida, e saudosa. Em **Bragabá**, a cidade está profundamente presente em uma memória vivíssima, mesmo que esteja distante. **Uma praça, não-praça, improvisada** é de uma memória ainda mais forte, que nos transporta à cidade do passado; há na crônica uma certa

melancolia pelo tempo feliz que se foi. Já a crônica **De querencismo e coisa tal**, um tanto mordaz, demonstra o amor que o escritor tem por sua cidade de coração, ao ponto de a proteger dos diversos comentários maldosos que a ignorância é capaz de criar; uma das mais divertidas, e igualmente séria, do livro inteiro. Deixei para o final a crônica **Casa da Cultura de Marabá: lugar de memória**, minha favorita, que fala sobre esse monumento cultural que é a Casa da Cultura do município, e até me traz até uma pontada de inveja por não conhecê-la pessoalmente.

O segundo escritor do livro é o poeta **Airton Souza**, também marabaense honorário. As poesias do escritor cantam as belezas da cidade que o acolheu. Canta a beleza da natureza a partir de sua própria experiência arguta, com versos de grande fluência e fluidez, muito apropriadas para a sua temática favorita: **a água**. Não é de qualquer água que nos fala Airton, mas da água dos rios Tocantins e Itacaiúnas, os rios-mares que banham Marabá. Temos em seus poemas uma viagem pelos rios, ou o poeta observando-os, de tal modo que os rios também o observam e compartilham as experiências do poeta. Os rios guardam inúmeros segredos da vida na cidade. O poeta fala de ambos, ora de um, ora de outro, e não é capaz de se decidir pela beleza de um ou outro, terminando com o louvor ao SEU rio, o mais belo de todos os rios: **O Tocaíúnas**.

Ainda em ritmo de poesia, segue-se a poetisa **Eliane Machado**, vencedora recente do prêmio IAP de poesia. É a escritora mais intimista e de cunho mais “universal” dentro do livro, não falando diretamente de Marabá, mas refletindo sobre a vida. É a poetiza da primeira pessoa por excelência, como em **Eu** ou **Total**, tendo a própria existência como preocupação fundamental. Tem um cunho mais filosófico e reflexivo, hora de natureza epigramática como em **Assim Falou Zaratustra** (sic). Brinca com ideias e palavras em **Ciclo** e faz perguntas irrespondidas (seriam irrespondíveis?) em **Lastro**. Possui visivelmente uma expressão poética bastante variada.

Enquanto Eliane Machado é a poetiza do Eu, **Francisca Cerqueira** é a poetiza da própria poesia. Francisca brinca e rebrinca com a literatura, citando Caeiro e sua poética em **Sensações**, assim como é mais referencialista e constrói imagens bastante sensíveis, como em **Os Bordados** ou até mesmo em **O Sonho**. O seu Eu, quando aparece, é menos reflexivo e mais psicológico: não é um eu falando sobre si como na poesia de Eliane Machado, mas um eu desejando-se e desejando. Tanto em **O Sonho**, como em **Inimigo Íntimo** e **Início e Fim** podemos sentir um Eu real, possível e carregado de sentimentos e desejos.

De todos os escritores do livro, **Valdinar de Souza** é, sem dúvidas, o mais ferrenho defensor das belezas e qualidades de Marabá. Vemos a defesa

e importância da cidade em seu aspecto cultural em **Marabá e o concerto**, defendendo a cultura boa e permanente em um mundo de cultura fast-food. **Marabá, minha Marabá e Nostalgia** são cantos saudosistas à Marabá do passado, bem como as belas coisas da Marabá do presente, assim como sua vivência nessa Marabá poética que é uma síntese bastante interessante de interior, com suas árvores e belezas naturais, e metrópole. Sua última crônica, **Ver a praça, olhar o rio**, é uma verdadeira poesia sobre a beleza dessa Marabá das belas paisagens naturais e urbanas; é praticamente um belíssimo convite a aproveitar essa Marabá duplamente poética: a Marabá real e a da imaginação.

A última escritora do livro, **Vânia Ribeiro de Andrade**, é a mais difícil de categorizar e explicar. Nos apresenta poesias, crônicas e contos. Possui um estilo bastante prosaico, mesmo nos versos, e ao mesmo tempo poético, mesmo em sua prosa. Fala de uma Marabá cultural e regional no poema **Marabá**, assim como explora os mitos da região em **Monólogo**, que é um texto bastante difícil de classificar. Apela para a memória em **Reminiscências**, e trata do drama das aparências no conto **Quitéria**, um dos textos mais curtos e de maior densidade do livro. Finaliza com duas pequenas pérolas poéticas: **Enigma** e **Flora**, com uma jocosidade quase infantil, cara à autora, e talvez por isso mesmo, textos incrivelmente musicais,

A sensação que tenho ao fim do livro, como não-marabaense que sou, é a de pegar o primeiro transporte e imediatamente zarpar rumo à Marabá, se possível por via fluvial. Minha vontade maior é de pegar um grande barco e navegar pelos belos e aventurecos rios de Airton Souza, para conhecer a Casa da Cultura de Marabá de Abílio Pacheco, que já me tem surgido em sonhos. Quero me sentir como as personagens poéticas de Eliane Machado e Francisca Cerqueira, lembrar das histórias de Vânia de Andrade enquanto, assim Valdinar de Souza, leio um livro na orla em frente ao rio Tocaiúnas, este livro.

É só o que posso fazer para sentir-me menos pobre, por não ter, como esses escritores, nada para contar sobre uma cidade que, invisível, já conquistou meu coração. Este livro é um dos melhores presentes que se pode dar a Marabá, e, ao mesmo tempo, é o melhor presente que a cidade pode dar aos leitores que, como eu, não conhecem o seu encanto 'relicário e gracioso'.

(*) *Graduando em Letras (UFPa-Castanhil),
leitor impulsivo, escritor e tradutor em exercício constante*

Abilio Pacheco

Bragabá

*Uma praça, não-praça, improvisada
Casa da Cultura de Marabá: lugar de memória
De querencismo e coisa e tal*

Abilio Pacheco é de Marabá(PA), mas reside em Belém(PA). É professor de Literatura na UFPA, tendo, pela mesma instituição, graduação e especialização em Letras, além de mestrado em Estudos Literários. Como escritor, teve seu primeiro destaque aos 17 anos. Tem 5 livros publicados: *Poemia* - 1998; *Mosaico Primevo* - 2008; *Riscos no Barro: estudos literários* - 2009; *Canto peregrino a Jerusalém celeste* - 2013 e o romance *Em Despropósito (mixórdia)* - 2013. (os dois últimos pela Ed.LiteraCidade). É um dos organizadores da *Antologia Literária Cidade* e dos *Cantos e Contos de Hoje*. Cursa doutorado em Literatura (THL-UNICAMP). É membro correspondente da Academia de Letras do Sul e Sudeste Paraense (com sede em Marabá), Cônsul dos Poetas Del Mundo para o Estado do Pará, Embaixador da Paz pelo Cercle Universal des Ambassadeurs de la Pax (Genebra-Suíça) e faz parte da AVSPE. Site: www.abiliopacheco.com.br.

Airton Souza

Nossa história
MARabá - mãe adotiva
(sem título), (sem título), (sem título),
(sem título), (sem título), (sem título),

Airton Souza nasceu em Marabá (Pa), é poeta, professor, estudante, escritor. Publicou cinco livros, entre os quais merece destaque ***O cair das Horas*** (Scoretecci); ***Infância Retorcida*** (Giostri editora) e ***Rua Displicente*** (Editora LiteraCidade). Possui poemas publicados no Egito e em Portugal. É atualmente membro da ALSSP – Academia de Letras do Sul e Sudeste Paraense, ocupando a cadeira n° 15, e tendo como patrono o poeta Max Martins. É ainda membro da ALG – Academia de Letras de Goiás; ALAF – Academia de Letras e Artes de Fortaleza e da organização mundial Poetas Del Mundo. Como artista, faz parte da ARMA – Associação dos Artistas Visuais do Sul e Sudeste do Pará, onde já participou de diversas exposições. Recentemente foi um dos paraenses selecionados para o CNPc – Conselho Nacional de Políticas Públicas Culturais – Para o incentivo do Livro, Leitura e Literatura. Possui 4 livros inéditos de poemas.

Eliane Machado

Total
Cais de Pedra
Eu
Lastro
Nascituro
Inverso
Lupi
Ciclo
Assim Falou Zaratrusta

Eliane Pereira Machado Soares nasceu em Uberlândia, Minas, mas vive em Marabá-Pará, desde 1982. Cidade onde estudou, militou, se casou com Joseni Soares e teve seus dois filhos: Carla e João. Enfim, tornou-se marabaense de vez, com muito gosto e de coração. Além da vida de mãe, dona-de-casa, esposa, filha, irmã, amiga de dezenas de pessoas muito queridas da terra. Fez Graduação em Letras na UFPa-Marabá, e Doutorado em Linguística na UFCE. É professora universitária dessa disciplina e afins no curso de Letras do Campus de Marabá, da UFPa. Desde sempre, nas horas vagas (nem tanto assim), escreve poemas e contos, para tentar traduzir, quiçá, interpretar um pouco mais a vida. Já publicou poemas na “Antologia Literária Cidade”, volume I (2009); a obra “Crisálida”, premiada pelo IAP (instituto de Artes do Pará), no Prêmio Max Martins de Poesia 2013. Leitora voraz de literatura e tudo o mais que lhe caia às mãos, acredita que “nos livros tudo se aprende, inclusive a inutilidade de lê-los”. (Carlos Drummond de Andrade).

Francisca Cerqueira

Sensações
Os Bordados
Mundo às Avessas
O sonho
Inimigo íntimo
Náufrago
Início e Fim

Francisca Cerqueira é maranhense, da cidade de Bacabal. Mora em Marabá-PA, há mais de 30 anos. É professora, graduada em Letras pela UFPA, em 2001, e tem especialização, em Educação Especial e Inclusiva, trabalhando nessa área atualmente... É mulher, mãe, trabalhadora... chora... sorri... Gosta de escrever o que lhe vem a alma, o que sente, vive ou observa no mundo ao seu redor. Gosta de brincar com as palavras, com as imagens que elas podem criar, as sensações que elas podem provocar. E esse fazer exorciza os seus fantasmas... Tem um poema publicado em meio impresso: “Tragédia”, selecionado no concurso de 2002 da Associação de Escritores de Bragança Paulista-SP, e muitos outros guardados em uma gaveta... Este “Mundo às Avessas” retirado da gaveta para participar do I Prêmio Inglês de Sousa da Academia de Letras do Sul e Sudeste do Pará, em dezembro de 2012, foi agraciado com o primeiro lugar, na categoria poesia.

Valdinar Monteiro de Souza

*Marabá e o concerto
Marabá, minha Marabá
Nostalgia
Ver a praça, olhar o rio*

Valdinar Monteiro de Souza - Nascido em São Domingos do Araguaia (São João do Araguaia), Estado do Pará, em 6 de março de 1960, filho de João Belizário de Souza e Antônia Monteiro de Souza, bacharel em Direito pela Universidade Federal do Pará – *Campus* de Marabá (2002), advogado, servidor de carreira e (em comissão) assessor jurídico da Câmara Municipal de Marabá, Estado do Pará, autor de artigos e crônicas publicados em jornais (*Correio do Tocantins* e *Opinião*, de Marabá-PA; *Tribuna do Direito*, de São Paulo-SP), na revista *Foco Carajás* (Marabá), nas revistas eletrônicas *Última Instância* (São Paulo-SP), e *Jus Navigandi* (Teresina-PI) e nos blogues <http://valdinar.zip.net>, <http://vms.uniblog.com.br> e <http://valdinar.blogspot.com>, dentre outros. Tem crônicas, contos e poemas publicados nos seguintes livros: *Antologia Literária Cidade* – volume IV (2010), volume V (2010) e volume VIII (2012), *Contos de Hoje* (2012), *Os Mais Belos Poemas de Amor* (2010), *Antologia de Poetas Brasileiros Contemporâneos* – volume 65 (2010), volume 79 (2011), 97 (2013), *Grandes Contos de Autores Brasileiros* (2011), *Crônicas do Cotidiano* (2011). Autor dos livros de crônicas *De Pé Por Causa da Palavra* e *A Despedida do Palacete* (ambos no prelo). Membro da Ordem dos Advogados do Brasil - Seção do Pará (OAB-PA), da Associação dos Advogados do Estado de São Paulo (Aasp) e sócio colaborador do Instituto Brasileiro de Advocacia Pública (Ibap). Contato: dr.valdinar@bol.com.br.

Vânia Ribeiro de Andrade

Marabá
Monólogo
Reminiscências
Quitéria
Enigma
Flora

Vânia Ribeiro de Andrade - Escritora infanto-juvenil e contista se define como uma sagitariana feliz, amante da Vida e de sorriso largo. Acredita em Deus, na Vida e nas Pessoas. Nasceu em Fernandópolis, interior de São Paulo e em 1979 transferiu-se para o Estado do Pará com seus pais, morando em Marabá/ Belém/ Marabá. Graduada em Letras e Especialista em Língua Portuguesa: Uma abordagem textual, ambos pela Universidade Federal do Pará - UFPA - Campus Marabá. Bacharel em Administração pela faculdade Metropolitana de Marabá e especialista em Docência no Ensino Superior - pela UNIASSELVI - Pólo Marabá/Pará. Funcionária efetiva do Poder Judiciário do Estado do Pará. Professora Tutora Externa da UNIASSELVI - Pólo Marabá. Membro da Academia de Letras do Sul e Sudeste do Estado do Pará, ocupando a cadeira n.º 11, tendo como patrona Cecília Meirelles – Presidente da ALSSP no biênio 2010/2012. Membro da Rede de Escritoras Brasileira -REBRA. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa e Estudos da Literatura, Linguística e Cultura Panamazônica -GPELLC – UFPA. Publicações: “Marabá suas lendas e credences”, registrando a história e as lendas da região de Marabá, edição esgotada. Contos em antologias organizadas pela REBRA, no Brasil e na França e o livro infantojuvenil **Pedro Pedrocá na Amazônia**.